



Teores de clorofila em cultivares milheto

Lainny Jordana Martins Pereira e Sousa¹ (IC)*, Bruno Monteiro Brandão² (IC), Tatianny Arrais Lopes² (IC), Diogo Henrique Caetano Bolina² (IC), Gabriella Braga Carvalho² (IC), Rafaela Cristina de Mesquita² (IC), Milena Fernandes Faleiro² (IC), Alliny das Graças Amaral³ (PQ).

¹*Discente do Curso de Zootecnia e Bolsista PBIC/UEG – Universidade Estadual de Goiás. Câmpus São Luís de Montes Belos. Rua da Saudade, 56 – Vila Eduarda, São Luís de Montes Belos – GO, CEP: 76.100-000 *Autor para correspondência: laynnejordana@hotmail.com

²Discentes do Curso de Zootecnia, Câmpus São Luís de Montes Belos

³Professor Doutor Orientador – UEG/Câmpus São Luís de Montes Belos

Resumo: Objetivou-se com esse trabalho a avaliação dos teores de clorofila em diferentes cultivares do milheto e em diferentes adubações nitrogenadas. O experimento foi realizado em delineamento experimental de blocos casualizados seguindo esquema fatorial 3x4x3, sendo três cultivares de milheto, submetidas a três doses de nitrogênio, 50,75,100 kg de N/ha sendo o tratamento controle sem adubação. Os maiores teores de clorofila foram encontrados das adubações de doses 50 kg/ha e 100 kg/ha de N, porém elas não diferiram estatisticamente da dose 75 kg/ha de N, sendo que a mesma dose não diferiu estatisticamente da dose controle de 0 kg/ha N.

Palavras-chave: Medição. *Pennisetum glaucum* L. Plantação. Desenvolvimento.

Introdução

O *Pennisetum Glaucum* L, trata-se de uma gramínea de origem tropical, de fácil implantação e ótima adaptabilidade a diversos ambientes e diferentes condições de clima e solos (KOLLET et al, 2006).

Dentre os nutrientes mais exigidos por esta forrageira está o nitrogênio, a adubação inadequada poderá impedir que a planta expresse seu potencial produtivo, a disponibilidade de nitrogênio para a planta é de grande importância ao metabolismo vegetal, por participar da biossíntese de proteínas e formação da clorofila (NETO et al, 2010).

O trabalho teve como objetivo a avaliação dos teores de clorofila em três diferentes cultivares de milheto em função de diferentes doses de nitrogênio.

Material e Métodos

A realização do experimento aconteceu na Fazenda Escola da Universidade Estadual de Goiás. No plantio foi realizado a adubação, sendo com 100 kg de



superfosfato simples e 20 kg de N por hectares (PEREIRA FILHO et al, 2003), após 10 dias do nascimento das plantas realizou-se a aplicação do nitrogênio em superfície e 50 kg de K₂O.

As parcelas mediam 7,2 m², totalizava-se 36 parcelas, o delineamento foi de blocos causalizados esquema fatorial 3x4x3. Três diferentes cultivares foram plantadas, sendo utilizado três doses de nitrogênio, 50, 75 e 100 kg de N/ha e o tratamento controle sem adubação.

No momento da emissão da quarta folha iniciou-se as avaliações dos teores de clorofila, no momento da avaliação era escolhido três plantas por linhas central, nestas plantas se escolheu três folhas em expansão, a avaliação ocorria a cada sete dias. A avaliação ocorreu até o momento da emissão da folha bandeira e até a planta atingir 28 % de matéria seca (MS).

Os dados foram submetidos à comparação de medias realizado pelo teste de tukey a 5% de probabilidade, junto com o uso do pacote estatístico SAS.

Resultados e Discussão

Considerando todos os teores de clorofila, os maiores valores foram encontrados nas doses de 50 kg/ha de N e de 100 kg/ha de N, sendo os resultados de 45,1 e 45,2 respectivamente. Porém esses teores não diferiram estatisticamente da dose de 75 kg/ha de N, o valor obtido nesta dose foi de 42,5. A dose de 75 kg/ha de N também não diferiu estatisticamente da dose controle de 0 kg/ha de N, que obteve resultado de 38,7.

Estes valores podem ser explicado devido o experimento ter sido realizado em época de baixo índice de pluviosidade, caracterizado como safrinha. A safrinha tem um ambiente limitante por ser um momento de diminuição da luminosidade, falta de chuvas e grande aparecimento de pragas (NETO, J.V.N.; SANTOS, A.C.; LEITE, R.L.L.; CRUZ, R.S, 2010).

Guimarães et al (1999) obteve diferentes resultados com a cultivar berinjela, onde observou que com o aumento dos teores de doses de N, ocorreu maiores concentrações da clorofila nas folhas (*Solanum Melongena cv. Bonica*), pertencente a família do tomateiro.



Considerações Finais

As doses de adubação nitrogenadas não causaram efeitos significativos nas características morfológicas das plantas, como também não diferiu a composição morfológica entre os diferentes genótipos utilizados.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Estadual de Goiás pelo incentivo.

Referências

KOLLET, J.L.; DIOGO, J.M.S.; LEITE, G.G. Rendimento forrageiro e composição bromatológica de variedades de milho (*Pennisetum glaucum* (L.) R. BR). **Revista Brasileira de Zootecnia**, vol.35, n.4, Viçosa -MG, Julho/Agosto, 2006.

NETO, J.V.N.; SANTOS, A.C.; LEITE, R.L.L.; CRUZ, R.S. Análise de diferentes doses de nitrogênio e espaçamento em milho no norte do Tocantins. **Revista Biotemas**. Tocantins, 2010, v.23.

PEREIRA FILHO, J.C.; MARQUES, T.C. **Teor de Clorofila e produtividade do milho em função da adubação nitrogenada em cobertura**. 2015. On-line. Disponível em: <http://www.datavideosom.com/cbcs/1426.pdf>. Acesso em: 25 de Março de 2016.

GUIMARÃES, T.G; FONTES, P.C.R; PEREIRA, P.R.G; et al. **Teores de clorofila determinados por medidor portátil e sua relação com formas de nitrogênio em folhas de tomateiro cultivados em dois tipos de solo**. 1998. 209-216. Tese Doutorado. Bragançana, Campinas, 1999.